



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

PLANO DE ATIVIDADES 2015

Nota introdutória

O ano de 2015 (ano de eleições legislativas) será, como tudo o indica, ainda marcado pelos efeitos da profunda redução do investimento público e da grande fragilidade económica das famílias portuguesas, decorrentes dos compromissos assumidos pelo Governo no âmbito do, já concluído, programa de assistência económica e financeira a Portugal.

Neste quadro, o plafond do Orçamento do Estado atribuído à ESEP para o ano 2015 (€ 5 182 944), tomando por referência o plafond inicial relativo ao ano anterior, traduz, em termos reais, uma redução de cerca de 7% (ou de 9% se se considerar que a dotação de 2015 inclui uma verba de PIDDAC igual à atribuída em 2014 – 75 mil euros).

Não obstante se reconhecer que a comunicação dos valores do plafond ocorreu em tempo oportuno, o que constitui sempre um fator positivo na preparação do plano de atividades e da proposta de orçamento, mais uma vez, não houve vontade, ou condições, para que aquele fosse determinado por uma fórmula de financiamento, capaz de introduzir rigor, justiça, transparência e, alguma, previsibilidade na contribuição do Estado para o financiamento do ensino superior. Assim, tal como vem acontecendo nos últimos anos, o histórico dos plafonds anteriores constituiu a variável determinante no cálculo do valor atribuído à ESEP. Nestas condições, mantém-se um subfinanciamento do Estado, insuficiente sequer para suportar as despesas de pessoal, que prejudica a ESEP e que condiciona o desenvolvimento das opções estratégicas mais sensíveis a necessidades de investimento.

Por sua vez, as receitas próprias – que continuarão a ter origem sobretudo nas propinas cobradas aos estudantes, representando 82% daquelas – deverão manter um valor próximo do cobrado no ano anterior, ou seja, mais de dois milhões de euros.

O mapa de pessoal da ESEP para o ano 2015 prevê 156 lugares. O decréscimo de 40 lugares, face aos 196 lugares do mapa do ano anterior, resulta da obrigatoriedade de cabimentar em sede de orçamento todos os lugares previstos. Nestes termos, o mapa engloba os lugares efetivamente ocupados, mas não contempla as necessidades decorrentes de um eventual aumento do número de lugares, caso a conjuntura assim o venha a determinar (por exemplo como resultado de um eventual aumento do número de estudantes). Caso tal aconteça, será necessário proceder a uma alteração extraordinária do mapa de pessoal.

As despesas com pessoal, superiores a 6,5 milhões de euros, correspondem a 126% do plafond do Orçamento de Estado atribuído à ESEP e quase 90% do total das despesas. O aumento destas despesas resulta da previsível reposição das reduções remuneratórias e das necessidades de contratação de docentes indispensáveis para suprir as necessidades letivas.

O plano de atividades para 2015 continua a ter por referência o plano de ação do Presidente, aprovado pelo Conselho Geral, para o quadriénio 2014-2017. Tal como tem vindo a ocorrer em anos anteriores, dar-se-á

continuidade em 2015 à política de contenção de custos, nomeadamente através de medidas relacionadas com a melhoria da eficiência energética e com a redução da pegada ecológica.

Não se preveem disponibilidades orçamentais significativas para afetar a investimento em 2015, apesar de existir necessidade de atualização de equipamentos de ensino e de realização de obras de conservação e reparação dos edifícios. Aguardar-se-á, por isso, os resultados dos processos de candidatura e de matrícula aos diferentes cursos a funcionarem no ano letivo 2015/2016, para, posteriormente, decidir os eventuais investimentos a realizar.

Para além dos condicionalismos de natureza orçamental, sendo a Escola uma instituição de natureza monodisciplinar, será expectável que os contextos e as circunstâncias que afetam o acesso (atribuição dos títulos profissionais) ou o exercício profissional dos enfermeiros continuem a condicionar a atividade da ESEP. Aguardam-se, por isso, com expectativa, os desenvolvimentos no âmbito do modelo de desenvolvimento profissional (MDP) que os atuais dirigentes da Ordem dos Enfermeiros pretendem implementar.

Neste contexto, em que as dificuldades económicas se aliam à crise de emprego na enfermagem e à incerteza quanto aos futuros desenvolvimentos profissionais, não pode excluir-se a possibilidade de alguma redução no número de candidatos e de estudantes. Não obstante, os bons resultados de anos anteriores deixam a convicção de que 2015 constituirá mais um ano positivo no trajeto de desenvolvimento da ESEP.

Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Vetores de intervenção e ações

Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem

- Caracterizar as novas necessidades associadas à reorganização da rede dos serviços de saúde e da implementação de novos modelos de cuidados de saúde;
 - Realizar um estudo que permita identificar o perfil do recém-diplomado que é mais facilmente absorvido pelo mercado de trabalhos (pré e pós graduação).
- Promover, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino;
 - Dar continuidade ao processo de edição de um manual online com procedimentos de intervenções de enfermagem (versão alfa), alinhadas com o modelo de enfermagem, a disponibilizar;
 - Manter a parceria com a empresa Take The Wind para o desenvolvimento de cenários clínicos no âmbito do desenvolvimento de simuladores digitais relevantes para o ensino da enfermagem.

Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem

- Criar condições ao Conselho Técnico-Científico e ao Conselho Pedagógico que viabilizem a avaliação sistemática da adequação dos planos de estudo e das estratégias com o modelo de enfermagem.
- Adequar os materiais didáticos às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à contínua atualização do acervo documental e das bases de dados;
 - Consolidar a utilização do PIPC (Projeto de introdução à prática clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados;
 - Dar continuidade ao investimento na área documental (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa).
- Remodelar o sistema de informação de gestão de alunos, adequando-o às novas necessidades;
 - Criar uma estrutura administrativa que centralize os processos de gestão dos cursos.

Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem;
 - Preparar, em conjunto com instituições de saúde parceiras, as bases de um modelo de cooperação assente na criação de espaços nessas instituições que possam, eles próprios, servir como modelo para as melhores práticas de cuidados de enfermagem.
- Assegurar protocolos de média duração que garantam a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP;
 - Renovar os protocolos existentes adequando-os, sempre que necessário, às novas exigências decorrentes dos processos de ensino aprendizagem associados aos diferentes cursos em funcionamento na ESEP.

- Organizar eventos disseminadores da ESEP como instituição de referência nacional, integradora de dirigentes, gestores e profissionais, aproximando as instituições de saúde parceiras, bem como instituições de regulação e representação profissional, do modelo de enfermagem preconizado pela ESEP;
 - Organizar pelo menos um evento de divulgação dirigido a decisores em instituições de saúde, IES, reguladores e representantes profissionais, relacionado com o novo modelo de desenvolvimento profissional e as alterações subsequentes ao nível da formação especializada de profissionais de enfermagem;
 - Organizar eventos (conferências, seminários, jornadas, etc.) de disseminação da ciência produzida pela ESEP e de questões prementes relacionadas com a enfermagem, com especial atenção à comunidade *alumni* e a aproximação dos colaboradores externos da ESEP, nomeadamente tutores, ao modelo de enfermagem por preconizado.

Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem

- Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas no Plano de Comunicação;
 - Alargar o envolvimento dos *stakeholders* nas ações de divulgação e de formação promovidas pela ESEP;
 - Consolidar o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, em particular ao nível da oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo e da investigação;
 - Colaborar com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitem, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros;
 - Disseminar a oferta formativa ao nível de estudos avançados junto dos públicos profissionais portugueses e do norte de Espanha.

Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Vetores de intervenção e ações

Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa;
 - Avaliar todos os cursos em funcionamento na ESEP no ano letivo 2014/2015;
 - Divulgar os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2013/2014.
- Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes;
 - Manter a avaliação do funcionamento dos serviços da Escola;
 - Dar continuidade da avaliação externa do clima organizacional, dos processos, da dinâmica e gestão de recursos humanos, no âmbito do Prémio de excelência no trabalho.

Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação, por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes.
- Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas, como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências;
 - Realizar ações de formação dirigidas aos estudantes, no âmbito da empregabilidade e da partilha de boas práticas.
- Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência;
 - Manter as medidas de apoio à formação dos trabalhadores, incluindo os processos de doutoramento (podendo dar-se continuidade às medidas de caráter excecional para a conclusão dos programas de doutoramento);
 - Realizar, pelo menos, uma atividade interna de formação em serviço, na área da preparação científica e pedagógica, dirigida aos docentes;
 - Realizar atividades de formação na escola, dirigidas aos trabalhadores não docentes.
- Implementar um plano plurianual de desenvolvimento profissional para cada trabalhador;
 - Contratualizar com cada docente, a sua participação em atividades nas áreas de gestão e da organização institucional, bem como, da extensão à comunidade;
 - Mapear as competências atuais de cada trabalhador não docente e prever as competências basilares futuras para a adequação do trabalhador ao posto de trabalho.
- Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias;
 - Realizar ações de formação avançada aos docentes sobre novas funcionalidades aplicadas ao *e-learning*.

- Garantir a avaliação de desempenho dos professores, trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito.
- Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes e estudantes em dificuldades socioeconómicas.

Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo.
- Reestruturar a atual avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a obrigatória e, tendencialmente, identificada;
 - Adotar medidas necessárias à participação efetiva dos estudantes na avaliação das atividades pedagógicas.
- Criar, em parceria com o Conselho Pedagógico, um livro de estilo em suporte eletrónico, passível de atualização permanente em razão de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinos clínicos, práticas de integração).
- Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas;
 - Consolidar os grupos voluntários em funcionamento, aumentando a oferta de iniciativas culturais e recreativas;
 - Dar continuidade ao projeto de criação de um museu de enfermagem;
 - Consolidar a realização do Festival de Música e Dança da ESEP;
 - Organizar um evento desportivo interinstitucional do Polo da Asprela;
 - Organizar um evento cultural aberto à comunidade;
 - Realizar, pelo menos, um passeio pedestre.
- Apoiar as tunas, o grupo de teatro e as equipas desportivas, discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos;
 - Manter os apoios concedidos às tunas e ao grupo de teatro com base nos critérios que vêm sendo aplicados;
 - Incentivar a utilização das instalações do polidesportivo por parte da comunidade escolar;
 - Estimular a criação de grupos formais com interesses em áreas culturais, recreativas e desportivas.
- Estabelecer parcerias com a Associação de Estudantes que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes;
 - Manter a cooperação com a Associação de Estudantes tendo em vista a gestão de espaços de utilização comum, o apoio na realização de atividades da Escola e a dinamização do envolvimento dos estudantes nas ações cívicas, culturais, desportivas e recreativas.
- Agir disciplinarmente, com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana.
- Apoiar as medidas que contribuam para a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica;
 - Melhorar os processos de submissão de pedidos de parecer à Comissão de ética;
 - Consolidar as práticas de controlo sistemático de plágio na realização de trabalhos académicos.

Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- Requalificar o site da ESEP, adaptando-o ao panorama internacional, pela criação de *microsite* em inglês;
 - Assegurar a funcionalidade e a permanente atualização do sítio da ESEP na Internet.
- Manter a periodicidade da publicação da *Newsletter* da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos;
 - Assegurar a publicação quinzenal da *Newsletter* da ESEP.
- Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no espaço da papelaria.
- Manter os níveis de investimento para o acesso as bases de dados de literatura científica.

Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização, dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus.
- Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP;
 - Manter com o GAMI, o CP e o coordenador do CLE, a monitorização dos processos de mobilidade, identificando constrangimentos e fatores facilitadores;
 - Identificar as instituições parceiras prioritárias e aprofundar com os respetivos responsáveis o aumento do número de fluxos, tendo em vista a concentração dos processos de mobilidade;
 - Aumentar o número de fluxos de mobilidades de estudantes ao abrigo do programa ERASMUS e Vasco da Gama em 10%.
 - Aumentar os fluxos de mobilidade com instituições de ensino de referência do Brasil.
- Promover a participação em projetos internacionais de investigação, quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros;
 - Dar continuidade à participação da ESEP no projeto internacional: *Palliare Project*;
 - Manter o apoio ao CIDESI como centro acreditado pelo ICN;
 - Melhorar os processos de identificação e de divulgação interna de programas internacionais de investigação financiáveis.

Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Vetores de intervenção e ações

Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores;
 - Implementar a rede de gabinetes e de grupo formais.
- Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno, através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos;
 - Dar início ao processo de requalificação do *backoffice* de gestão interna e gestão académica, preferencialmente, negociando a integração dos atuais aplicativos de gestão interna no aplicativo Sigarra;
 - Implementar um sistema de controlo da assiduidade de estudantes e docente nas atividades de ensino.

Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo;
 - Preparar a informação, realizar as análises necessárias e divulgar os dados relativos aos indicadores de monitorização e controlo das principais atividades da ESEP.
- Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços.

Melhorar a comunicação interna

- Implementar o Plano de Comunicação Interna e o regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante.

Consolidar o modelo organizacional de base matricial

- Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a criação das unidades científico-pedagógicas;
 - Consolidar o funcionamento das Unidades Científico Pedagógicas (UCP), nomeadamente, ao nível da distribuição do trabalho docente e de investigação.
- Criar uma unidade de investigação e propor a sua acreditação pelo FCT;
 - Desenvolver a parceria com o CINTESIS, no âmbito do centro de gestão CINTESIS.ESEP, tendo em vista a obtenção de sinergias no âmbito da investigação em enfermagem.
- Aprovar o regulamento orgânico da ESEP.

Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Vetores de intervenção e ações

Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados;
 - Participar, em colaboração com o CP e em parceria com a AE, em eventos de natureza vocacional;
 - Dar continuidade à realização da *ESEP Júnior*;
 - Manter a produção de materiais de divulgação de informação relativa à oferta de formação pós-graduada.
- Monitorizar o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planear intervenções mais dirigidas ao público-alvo;
 - Manter a monitorização do perfil sociodemográfico dos candidatos que procuraram cursos na ESEP;
 - Divulgar os dados referentes aos candidatos aos cursos no ano letivo 2014/2015;
 - Realizar um estudo sobre o abandono escolar nos cursos da ESEP.
- Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade;
 - Divulgar e disponibilizar a todos os recém-formados a plataforma de emprego: JAVALI;
 - Manter a monitorização da empregabilidade dos recém-formados da ESEP.

Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel;
 - Implementar um sistema eletrónico de registo de presenças dos estudantes que dispense o recurso ao papel;
 - Divulgar e incentivar a utilização da ferramenta de validação, pelos estudantes, dos respetivos dados biográficos e académicos;
 - Aumentar a oferta de serviços, nomeadamente da área académica, através de plataformas *online* como o SIGAI;
- Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos, nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha;
 - Realizar uma campanha de sensibilização da comunidade escolar com vista à diminuição da utilização dos elevadores.
- Aumentar a eficiência energética, implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética;
 - Dar continuidade ao processo de substituição de equipamentos existentes (nomeadamente material de iluminação) por outros com maior eficiência energética;
 - Substituição parcial das caixilharias da sede por modelos com maior eficiência térmica.
- Promover a utilização de meios de transporte para a Escola, menos poluentes e mais amigos do ambiente;

Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- Manter a contratualização externa dos serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho.
- Contratualizar a elaboração de um plano de emergência para a ESEP;
 - Dar continuidade ao processo de implementação de um plano de emergência para a ESEP.
- Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho;
 - Dentro das disponibilidades, manter-se-á a renovação anual de 20% dos computadores da ESEP.
- Proceder à atualização progressiva dos equipamentos das salas de aula;
 - Renovar, de acordo com as disponibilidades, carteiras e cadeiras das salas de aulas da sede.
- Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para estudantes;
 - Melhorar os acessos por *wireless*.
- Dar prioridade, se possível através da negociação com a tutela para o financiamento da edificação/remodelação das instalações da ESEP, aos seguintes projetos;
 - Recuperar as fachadas com substituição das caixilharias;
 - Contratualizar a realização de um projeto de requalificação e atribuição de novas funções, nomeadamente um novo auditório, ao espaço da antiga cozinha e dos espaços existentes no piso 1 e 2 (de acordo com as disponibilidades financeiras);
 - Contratualizar a realização de um projeto de requalificação dos espaços envolventes da Sede e do jardim interior.
- Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados.

Gerir com eficiência os recursos da Escola

- Desenvolver um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos;
 - Dar continuidade ao processo de implementação de um modelo de contabilidade analítica.
- Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade;
 - Dar continuidade ao processo de implementação de um modelo de gestão de *stocks*;
 - Manter a progressiva substituição do aplicativo de gestão académica (GESTA) por outras funcionalidades desenvolvidas no SIGAI ou no PRIMAVERA.
- Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas, prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP;
 - Continuar a aproximação aos rácios de qualificação do pessoal docente previstos no RJES, dando particular atenção aos doutorados e aos detentores do título de especialista (sobretudo entre os docentes convidados).
- Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior, se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola;
 - Manter a contratação de monitores para coadjuvarem os professores, nomeadamente, no âmbito das unidades curriculares que utilizam os laboratórios da ESEP.

Promover a qualidade dos serviços

- Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa;
 - Dar continuidade ao trabalho de implementação de um sistema de gestão da qualidade que garanta a articulação com as exigências da A3ES e que possa ser passível de posterior certificação.
- Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados.

Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto;
 - Manter os contactos com a equipa reitoral da Universidade do Porto;
 - Incrementar as parcerias com unidades orgânicas da UP, tendo em vista a integração da ESEP em projetos conjuntos de ensino e de investigação;
 - Concretizar, em conjunto com a ESEL e a ESEnFC, iniciativas de sensibilização dos agentes políticos com vista à eliminação da restrição legislativa que obriga ao enquadramento do ensino de enfermagem no subsistema politécnico.

Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Vetores de intervenção e ações

Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras;
 - Manter o atual número de vagas para admissão ao CLE – 270 (concurso nacional) e 44 (outros regimes);
 - Manter os cursos de mestrado em funcionamento, com cerca de 200 vagas;
 - Manter seis cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem, com cerca de 120 vagas;
 - Ajustar a oferta de pós-graduações, mantendo o número de vagas (100);
 - Manter a oferta de unidades curriculares isoladas, com cerca de 200 vagas.
- Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais, com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito.
- Diversificar a oferta formativa, alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados);
 - Manter em funcionamento, em parceria com a Universidade de S. Paulo, um curso de atualização para enfermeiros com responsabilidades na gestão.
- Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos, sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade.
- Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de *e-learning*, dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem;
 - Manter, pelo menos, um programa de formação em plataforma de *e-learning* no ano letivo 2015/2016;
 - Disponibilizar conteúdos de atividades letivas em plataformas de *e-learning*, facilitando o acesso aos mesmos pelos estudantes deslocados.
- Disponibilizar, em parceria com o ICBAS-UP, a oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo;
 - Assegurar a participação de docentes da ESEP na coordenação do curso e na lecionação de unidades curriculares do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil

- Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, *editing*, etc.);
 - Aumentar o número de publicações em revistas técnico-científicas de referência e a divulgação no RCAAP.
- Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de professores da ESEP;
 - Iniciar a publicação de obras editadas pela ESEP.
- Criar um espaço museológico que integre o espólio existente na ESEP e que promova a sua divulgação pública, quer junto de instituições de saúde e de ensino, quer de organizações profissionais e do público em geral;
 - Formalizar a parceria com a Ordem dos Enfermeiros com vista à criação de um museu de enfermagem.
- Fortalecer a parceria com o CINTESIS, através do desenvolvimento, neste centro de investigação, da componente de investigação de alguns dos docentes da ESEP.

Fidelizar a relação com os diplomados

- Alargar a ação da estrutura de apoio à inserção no mercado de trabalho, nomeadamente aos processos de migração e de criação do próprio emprego;
 - Organizar sessões de divulgação de ofertas de emprego.

Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola;
 - Dar resposta às solicitações de diferentes entidades no âmbito de ações de promoção da saúde;